

QUALIDADE DE ENSINO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOS AUTORES E ATORES DA EDUCAÇÃO.

Aline Manfio (UNESP-MARÍLIA); Lourdes Marcelino Machado (UNESP-MARÍLIA)

Políticas e gestão educacional

A qualidade de ensino nas escolas é o principal objetivo a ser alcançando, porém o que é qualidade de ensino? Como alcança - lá e quais os parâmetros capazes de avaliá-la? O objetivo da pesquisa é entender qual a concepção dos pesquisadores e dos atores da educação no Brasil sobre o termo qualidade de ensino, e quais os fatores de a que levam uma escola a conquistar a qualidade de ensino segundo as diferentes concepções. Para tanto será realizado levantamento bibliográfico e entrevistas semi-estruturadas com diretores, professores e pais de alunos, sistematização das entrevistas, relacionando-as com os teóricos previamente estudados. Até o momento foi realizado o levantamento bibliográfico, resultando em 50 livros e a sistematização desses livros que tratam da qualidade de ensino e avaliação da educação. Pretendo contribuir com a área educacional mediante sistematização, análise e avanço da temática e principalmente estimular o estreitamento das relações academia e escola.

Palavras-chave: Qualidade de ensino; Avaliação da educação; Avaliação em Larga escala.

1. INTRODUÇÃO

O processo de se ter a escola como objeto de estudo da Educação é algo relativamente novo e se encontra em fase de estruturação. A partir década de 1990, os pesquisadores adotam uma perspectiva centrada na organização escolar, preocupam-se em olhar para as organizações escolares, analisar, explicar, compreender o que elas fazem em seu cotidiano, como constroem o processo educacional. Russo (2004) denominou este processo de “mudança paradigmática na Administração Escolar” e Maia (2004), em pesquisa realizada sobre as publicações da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), também identificou percurso que culminou com a mudança de abordagem em Administração escolar na Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE).

Movimento semelhante aconteceu com a produção teórica de Portugal que, no início da década de 1990, passa a privilegiar a abordagem da escola como objeto de estudos da Ciência da Educação (NÓVOA, 1995; CANÁRIO, 1996). O movimento dos estudos rompe com o *continuum* existente entre o aluno e o sistema e a escola-organização assume-se como uma espécie de “entre - dois”, onde se exprime o debate educativo e se realiza a ação pedagógica.

No Brasil, a mudança paradigmática sobre a qual trata Russo (2004) fez-se pensar na qualidade de ensino e avaliação da educação e atualmente o debate sobre a avaliação, principalmente a avaliação em larga escala, vem-se estreitando a cada dia, nesse sentido os diferentes autores brasileiros investem em pesquisas sobre as escolas, nas escolas, tentando entender se as avaliações tem melhorado a qualidade de ensino nas escolas.

A partir do final da década de 1980 houve a inclusão da gestão democrática da escola pública na Constituição Federal e o crescimento das pesquisas que valorizam a participação e a efetivação da democratização da educação, mediante, principalmente, a

concretização de novas formas de organização do trabalho na escola. A gestão democrática foi incorporada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), principalmente nos artigos 12, 14 e 15, quando destacam, especificamente, a necessidade de integração escola-comunidade, a participação dos docentes na elaboração do projeto político-pedagógico, dos pais em órgãos colegiados e a progressiva autonomia destinada à escola pública de educação básica. Na década de 1990 o grande desafio foi integrar as contribuições realizadas nas últimas décadas e construir instrumentos que permitissem não somente analisar o rendimento escolar, mas também “compreender os processos de construção de desigualdade social, tendo em vista a busca de alternativas para sua superação” (SOUZA, 1998, p. 167).

Os princípios básicos construídos até o momento necessitavam agora contribuir para atender às necessidades de democratização social, já introduzidas na educação,

Do levantamento realizado foi possível observar que existem três níveis de avaliação: larga escala (avaliações internacionais, nacionais e estaduais); avaliação institucional (a própria escola realiza para se avaliar); avaliação escolar (diagnóstica, formativa e somativa), como a linha de pesquisa que me identifico é sobre políticas públicas e administração da educação, optei por trabalhar mais detalhadamente com as avaliações em larga escala.

Para Souza (1998) programas de avaliação como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e o SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de Estado de São Paulo) colocam a questão da qualidade de ensino esperado pela sociedade e a importância da equidade da educação em nível *macro*, levando a escola e aos professores a superar as defasagens deflagradas dos alunos, que se mostram como resultado de um ensino desigual, consequência da heterogênea condição social a que têm sido submetidos os alunos em nosso país.

A avaliação externa para Nóvoa (1995) é decidida normalmente por razões de “ordem institucional”, que estão ligadas com necessidades de controle organizacional ao nível de sistema de ensino; “no entanto, não se deve excluir, a possibilidade da avaliação externa estar ligada a dinâmicas de desenvolvimento, sobretudo no momento de lançamento de reformas educativas” (p.38).

A avaliação em larga escala é importante, pois recolhe indicadores comparativos de desempenho que servirão de base para futuras tomadas de decisões no âmbito da escola e nas diferentes esferas do sistema educacional. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) são exemplos de avaliações externas.

Vianna (2002) afirma que as avaliações no contexto educacional brasileiro são promovidas em nível federal ou seja, pelo Ministério da educação (SAEB, ENEM) ou Estadual através das Secretarias de Estado (SARESP) quase sempre ligada a uma instituição de ensino

superior por falta de recursos; porém nota-se certa desarticulação entre as instituições que fazem a avaliação e os diferentes tipos de clientela interessadas. O resultado é imediato: “o comprometimento da validade consequencial dos elementos levantados” (p.64)

As avaliações externas citadas até o momento, segundo Pugas (2007) pautam-se pela “aplicação de testes para medição do rendimento dos alunos, pelo controle dos resultados pelo Estado, pela classificação e comparação das escolas” (p.31).

Entretanto a avaliação em qualquer modalidade, ou qualquer que seja o instrumento usado deve servir para melhoria da qualidade do ensino, portanto quais as relações entre as avaliações e a qualidade de ensino que se tem nas escolas atualmente?

Sendo o objetivo da avaliação educacional a melhoria da qualidade de ensino e do rendimento escolar, cabe ao governo prover meios que interfiram e acompanhem o rendimento escolar, estabelecendo padrões de desempenho a nível nacional. Mas, o que se percebe é que a ênfase é nos resultados e não nos processos que levam a uma melhor qualidade, levando tais resultados a uma competição de “ranking” entre escolas, reduzindo a avaliação externa à mera prestadora de controles através dos testes padronizados, atendendo aos interesses financeiros de investimento na educação buscando alinhá-la às demandas tecnológicas, que exigem uma educação de qualidade. (LIBÂNEO, 2001).

Para Pugas (2007) não é necessário ser contrário a avaliação para se criticar as avaliações em larga escala que têm sido aplicadas nas escolas, para ela a avaliação esse tipo de avaliação

Revela, antes, que se considera insuficiente apenas a avaliação do aluno, uma vez que outros componentes devem ser levados em conta, como as condições das escolas, a formação dos professores, entre outros. Se o objetivo da avaliação é conhecer para intervir de forma mais eficiente nos problemas detectados, o que explicaria a premiação das escolas cujos alunos apresentam melhor desempenho satisfatório? A lógica de intervenção não deveria ser outra? (p.31)

Ferreira (2007) entende que para avaliar o ensino é preciso avaliar o processo de ensino dos alunos com todas as suas características e peculiaridades e quanto mais próximo estivermos do aluno, mais justa será sua avaliação, nesse sentido em um país tão grande e tão heterogêneo como o Brasil é muito difícil pensarmos em um instrumento que leve em consideração os processos e especificidades de cada região em uma só prova, portanto as provas em nível federal pautam-se quase sempre em objetivos políticos e econômicos do poder vigente, não interferindo de modo direto na qualidade de ensino das escolas e sim de

números para efetivação das políticas públicas, contrariando o que diz a legislação sobre a prioridade das avaliações que em suma é a melhoria da qualidade de ensino.

Do exposto, faz-se necessário a criação através de pesquisa da elaboração de instrumento válidos e fidedignos, como condição indispensável para interpretação e análise dos dados. Para Ferreira (2007)

A ausência de precisão nessa dimensão compromete todo o processo avaliativo e, conseqüentemente, a confiabilidade sobre o prejuízo de valor atribuído aos resultados da avaliação. Muito mais que uma preocupação técnica essa questão diz respeito à garantia da qualidade da avaliação de sistemas educacionais que, em primeira e em última análise deve concretizar o objetivo a que se destina: propiciar ações de melhoria para a educação. (p.91)

O estudo que originou este texto teve como objetivo principal analisar como os livros brasileiros, entre 1990-2010, estabelecem a relação entre avaliação da educação e qualidade de ensino.

Apesar de utilizar alguns instrumentos numéricos para evidenciar, principalmente, quantidade de livros publicados por período, a pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa, pois se tratou de análise crítica e interpretativa do material coletado, sendo este constituído pelos livros publicados entre os anos de 1990 a 2010, em primeira edição nas editoras comerciais e universitárias. As palavras-chave na busca dos livros foram: *qualidade de ensino, qualidade da educação; avaliação da educação, avaliação do ensino*. Em um primeiro momento, foi realizado o levantamento editorial das obras, através dos *sites*, por correio eletrônico, bibliotecas ou ainda contato por telefone com as editoras dos títulos em primeira edição.

Posteriormente, os livros levantados foram sistematizados a partir da identificação da quantidade, títulos e autores por período, delimitados em 1990-1995; 1996-2000; 2001-2005; 2006-2010; da análise do referencial teórico e metodológico utilizado pelos autores e, finalmente, da síntese deles. Ao todo, foram listados, respectivamente, 12, 13, 15 e 10 livros, totalizando 50 livros. Procederemos à sistematização dos livros para analisar o que predomina sobre a relação indicada.

2. A SISTEMATIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES DO PERÍODO (1990-2010)

Durante a busca foram encontrados 50 livros. Os termos Avaliação em Larga escala e Avaliação da aprendizagem obtiveram 9 livros cada um em todo o período estudado;

entretanto é possível destacar que no primeiro período não foi identificado nenhum livro que trata da avaliação em larga escala, porém 3 livros tratam da avaliação da aprendizagem e nos períodos seqüentes os livros que tratam da avaliação em larga escala começam a aparecer e aumentar e os livros que tratam da avaliação na sala de aula diminuem. Avaliação do ensino, que trata da avaliação de modo geral e Avaliação institucional tiveram em todo o período estudado 2 e 4 livros respectivamente. Outro destaque é que foram encontrados 17 livros que relacionam a qualidade de ensino à democracia, enquanto nove relacionam a qualidade total, ou seja, a eficiência, eficácia, alcance de metas, etc.

Sobre as editoras as que mais se destacaram foram Vozes e Artmed, com 4 livros cada uma, seguidas de Cortez e Papirus com 3 publicações e Premier, Moderna e Loyola com 2 livros cada uma; as demais tiveram apenas um livro publicado sobre os assuntos pesquisados.

3.1 O início dos anos 1990

No período de 1990- 1995, foram encontrados 9 livros que tratam do tema qualidade de ensino, destes; 5 relacionam a qualidade com a democracia (GOMES e SOBRINHO, 1992; BORGES, 1993; DEMO, 1994; ENGUITA e GENTILI, 1994; OLIVEIRA, 1995)

Quatro livros relacionam a qualidade à eficiência e eficácia (RAMOS, 1992; MEZOMO, 1993; MEZOMO, 1994; BARBOSA, 1995)

Três livros que tratam sobre a avaliação da educação, e todos com foco na avaliação da aprendizagem (SILVA, 1992; LUCKESI, 1995; HAYDT, 1995).

Nesse período três autores não relacionam qualidade de ensino com avaliação (DEMO, 1994; ENGUITA e GENTILI, 1994; OLIVEIRA, 1995).

3.2. O período pós Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996-2000)

No período de 1996-2000 foi possível identificar 6 livros que tratam da qualidade de ensino, sendo que 3 relacionam a qualidade de ensino a “qualidade total” (NISKIER, 1996; MEZOMO, 1997; HAGREAVES e FULLAN, 2000)

Três livros relacionam a qualidade à democracia (LINDINGER, 1996; PEREZ, 2000; PARO, 2000).

Sobre a avaliação 7 foram as obras levantadas, destas 4 relacionadas a avaliação em larga escala (BOMENY, 2000; CONHOLATO, 1998; AFONSO, 2000; VIANNA, 2000)

Dois livros tratam da avaliação da aprendizagem (RAPHAEL, 1998; CARVALHO, 2000)

Nesse período seis livros não fazem relação entre qualidade de ensino e avaliação (LINDINGER, 1996; ROMÃO, 1998; HAGREAVES e FULLAN; 2000; AFONSO, 2000; PEREZ, 2000; PARO, 2000).

3.3. Começo do Século XXI (2001-2005)

No período de 2001-2005 foi possível levantar 8 livros que tratam sobre a qualidade de ensino, sendo que destes 7 relacionam a qualidade à democracia (CAMINI, 2001; MENTOAN, 2001; CAMPOS, 2002; MARCHESI e MARTIN, 2003; BONAMINO, 2004; COLARES, 2005; BRASLAVSKY, 2005)

Apenas um autor relaciona a qualidade à eficácia, disciplina e eficiência da escola (MONTEOLIVA, 2005).

Sete livros levantados tratam da avaliação; três tratam da avaliação em larga escala (FRANCO 2001; VILLAS BOAS, 2002; FREITAS, 2002)

Três livros tratam sobre avaliação institucional (MELCHIOR, 2001; PUENTES, 2004; MELCHIOR, 2004)

Nesse período apenas dois livros não relacionam avaliação com a qualidade de ensino (BRASLAVSKY, 2005; CAMPOS, 2002).

3.4. Os anos mais recentes (2006-2010)

No último período pesquisado 2006-2010 foram levantados 10 livros. Destes quatro livros tratam da qualidade ligada à questão democrática (BEISIEGEL, 2006; CARREIRA, 2007; MACHADO, 2009; GADOTTI, 2010).

Nenhum livro sobre “Qualidade Total” foi encontrado.

Sobre a avaliação foram sintetizados seis livros, destes quatro tratam da avaliação em larga escala (FREITAS, 2007; MENIN, 2007; GALL, 2007; ALVES, 2007)

Apenas um livro faz referência a avaliação institucional (PEPIS, 2007)

Somente um livro, dos encontrados, trata da avaliação da aprendizagem (VILLAS BOAS, 2008)

Nesse período dois autores não relacionam qualidade de ensino com avaliação (BEISIEGEL, 2006; MACHADO, 2009).

4- CONCLUSÕES

O objetivo deste texto foi contemplar resultados da pesquisa que levantou os livros publicados por editoras comerciais e universitárias e analisou como estabeleceram relação entre a avaliação da educação e a qualidade de ensino, entre os anos de 1990 e 2010. Foram listados 50 livros no período sendo divididos entre 1990-1995 (12 livros); 1996-2000 (13 livros); 2001-2005 (15 livros) e 2006-2010 (10 livros) buscados com as seguintes palavras-chave: *qualidade de ensino, qualidade da educação; avaliação da educação, avaliação do ensino.*

No primeiro período, foram encontrados nove livros que versam sobre a qualidade de ensino, sendo o período com valores mais expressivos nessa categoria; destes cinco relacionaram a qualidade de ensino à valores democráticos e quatro relacionaram a escola de “Qualidade Total”, nesse sentido podemos notar que a qualidade de ensino tinha dois

discursos bem marcados e diferentes e que tinha produções dos dois lados. Muitos autores criticam a autora Cosete Ramos, como sendo a precursora da linha “produtivista” no Brasil, já que a autora foi uma das pioneiras a defender a “Qualidade Total” aplicada na educação. Sobre a avaliação foram encontrados apenas três livros e todos tratavam da aprendizagem, já que nesse período apenas era aplicada nas escolas a “Prova Brasil”, e não se tinha muitas repercussões. Três dos autores não relacionaram a qualidade de ensino à avaliação da educação.

O segundo período é marcado pela aprovação da LBD/96 e começa-se a aplicar o SARESP em 1996 e o Saeb em 1995, portanto podemos analisar nos dados as mudanças que estavam ocorrendo na época. Seis livros tratam da qualidade de ensino e; ainda três livros relacionam a qualidade à eficiência, eficácia, cumprimento de metas (Qualidade Total) e três relacionam a democracia; já sobre a avaliação dos sete livros encontrados quatro versam sobre avaliação em larga escala, enquanto dois tratam na avaliação da aprendizagem e um trata da avaliação do ensino de modo geral. Entretanto seis livros não relacionam a qualidade de ensino com a avaliação, sendo o número mais expressivo nessa categoria.

No terceiro período nota-se uma assimilação das mudanças ocorridas, principalmente sobre a qualidade de ensino, já que dos oito livros encontrados sobre o assunto; sete relacionam a qualidade de ensino à democracia e apenas um livro relaciona ao cumprimento de metas, eficácia e eficiência. Sobre os livros que tratam da avaliação três livros discutem a avaliação em larga escala, um trata sobre a avaliação da aprendizagem e surge uma nova categoria que é avaliação institucional com três livros, no qual a escola começa a se auto-avaliar. Nesse período apenas dois livros não relacionam a qualidade de ensino com a avaliação.

No último período, nota-se uma recaída nas publicações de livros, entretanto permanecem os índices do período anterior; quatro livros falam de qualidade relacionada à democracia e nenhum livro mais relaciona a “Qualidade Total”; e dos seis livros encontrados sobre a avaliação quatro tratam da avaliação em larga escala; um discute a avaliação institucional e um sobre a avaliação da aprendizagem.

Do exposto, podemos considerar que a maioria dos livros estabelece relação estreita entre a avaliação do ensino e a qualidade da educação. E é inegável admitir que a maioria (17) livros concebem a qualidade de ensino relacionada a uma concepção democrática, contra a minoria (9) que aparecem somente nos dois primeiros períodos estudados defendem uma “qualidade total” Entretanto, ainda é preciso analisar a concepção dos atores da educação, o que a comunidade escolar concebe por qualidade de ensino, e como as avaliações, especialmente as externas tem repercutido nas escolas e na qualidade de ensino delas; esse é o próximo passo.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. J. *Avaliação educacional: regulação e emancipação para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas*. São Paulo: Cortez, 2000.
- ALVES, F; FRANCO, C. *Qualidade na Educação Fundamental Pública nas Capitais Brasileiras: Tendências, Contextos e Desafios*. Rio de Janeiro: Argvmentvm, 2007.
- BARBOSA, E. F. et al. *Implantação da qualidade total na educação*. Belo Horizonte, UFMG, Escola de Engenharia, Fundação Christiano Ottoni, 1995.
- BEISIEGEL, C. R. de. *Qualidade do ensino na escola pública*. Brasília: Líber Livro, 2006.
- BOMENY, H. (org.) *Avaliação e determinação de padrões na educação latino-americana: realidades e desafios*. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- BONAMINO. A. (Org.) *A avaliação da Educação Básica: pesquisa e gestão*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- BORGES, A. et al (org.) *A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública*. São Paulo: FDE, 1993.
- BRASLAVSKY, C. *Dez fatores para uma educação de qualidade para todos no século XXI*. Brasília: UNESCO; São Paulo: Moderna, 2005.
- CAMINI, L. (Org.). *Educação pública de qualidade social: conquistas e desafios*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CAMPOS, M. M. (Org.). *Consulta sobre qualidade da educação na escola: relatório técnico final*. São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Fundação Carlos Chagas, 2002.
- CANÁRIO, R. O estudo sobre a escola: problemas e perspectivas. In: BARROSO, J (org). *O estudo da escola*. Portugal: Porto Editora, 1996.
- CARREIRA, D; PINTO, J. M. R. *Custo aluno-qualidade inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil*. São Paulo: Global – Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007.
- CARVALHO, M. *Avaliar com os pés no chão da escola: reconstruindo a pratica pedagógica no ensino fundamental*. Recife: Universitária da UFPE, 2000.
- COLARES, M. L. I. (Org.). *Colóquios temáticos em educação: a avaliação em seus múltiplos aspectos*. Campinas: Alínea, 2005.
- CONHOLATO, M. C; FERREIRA, M. J. (org.) *Sistemas de Avaliação Educacional*. São Paulo: FDE, Diretoria de Projetos. Especiais, 1998.
- DEMO, P. *Educação e qualidade*. Campinas: Papirus, 1994.
- FERREIRA, R. H. Avaliação de sistemas educacionais: a questão dos instrumentos. In: MENIN, A, M (Org). *A compreensão de um conceito: o avaliar. A construção de um conceito: o transformar*. Presidente Venceslau: Letras A margem, 2007.
- FRANCO, C. (org.). *Avaliação, ciclos e promoção na educação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREITAS, D. N. T. *A Avaliação da Educação Básica no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

FULLAN, M.; HAGREAVES, A. *A Escola como organização aprendente: Buscando uma Educação de Qualidade*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

GADOTTI, M. *Qualidade na educação: uma nova abordagem*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

GALL, N. GUEDES, P. M. *A Qualidade na Educação: A Luta por Melhores Escolas em São Paulo e Nova York*. São Paulo: Editora Moderna, 2007.

GOMES, C. A; SOBRINHO, J. A. *Qualidade, eficiência e equidade na educação básica*. Brasília: IPEA, 1992.

HAYDT, R. C. *Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1995

LIBÂNIO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LINDINGER, M. M. (Coor.) *Políticas públicas de qualidade na educação básica*. Brasília: CONSED: UNICEF, 1996.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

LÜDKE, M. Evoluções em Educação. In: FRANCO, C. (org.). *Avaliação, ciclos e promoção na educação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, N. J. *Educação - Competência e qualidade*. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.

MAIA, G.Z.A. As publicações da ANPAE e a trajetória do conhecimento em administração da educação no Brasil. *Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004, 194f.*

MANTOAN, M. T. E (Org.) *Pensando e Fazendo Educação de Qualidade*. São Paulo: Moderna, 2001.

MARCHESI, A; MARTÍN, E. *Qualidade do ensino em tempos de mudança*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MELCHIOR, M. C. (org.). *Avaliação para qualificar prática docente: espaço para a ação supervisora*. Porto Alegre: Premier, 2001.

MELCHIOR, M.C. *Avaliação institucional da escola básica*. Porto Alegre: Premier, 2004

MENIN, A, M (Org). *A compreensão de um conceito: o avaliar. A construção de um conceito: o transformar*. Presidente Venceslau: Letras A margem, 2007.

MEZOMO, J. C. *Qualidade nas instituições de ensino: apoiando a qualidade total*. São Paulo: CEDAS, 1993.

MEZOMO, JC. *Gestão da qualidade na escola: princípios básicos*. São Paulo: Terra. 1994.

MEZOMO, J. C. *Educação e Qualidade Total: a escola volta às aulas*. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

MONTEOLIVA, J. M. R. *Educação de qualidade*. São Paulo: Loyola, 2005.

MURILLO, F.J; REPIS, M. M et al. *A qualificação da escola*. Um novo enfoque. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NISKIER, A. *Qualidade de ensino: a grande meta*. São Paulo: Ltr, 1996.

NÓVOA, A. (coord). *As organizações escolares em análise*. 2. ed, Lisboa: Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1995.

OLIVEIRA. L. M. (Org.) *Qualidade em educação: um debate necessário*. Passo Fundo: Universidade. Educação Básica. Série Interinstitucional, 1995.

PARO, V. H. *Qualidade do ensino: a contribuição dos pais*. São Paulo: Xamã, 2000.

PEREZ, R. P. *Avaliação, impasses e desafios da educação básica*. Campinas: Editora da Unicamp, São Paulo: Annablume Editora, 2000.

PUGAS, A. A. Sobre que avaliação estamos falando? In: MENIN, A, M (Org). *A compreensão de um conceito: o avaliar. A construção de um conceito: o transformar*. Presidente Venceslau: Letras A margem, 2007.

RAMOS, C. *Excelência na educação: a escola de qualidade total*. Rio de Janeiro: QUALITYMARK, 1992.

RAPHAEL, H. S. *Avaliação Escolar: em busca de sua compreensão*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

ROMÃO, J. E. *Avaliação dialógica – desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998.

RUSSO, Miguel Henrique. Escola e paradigmas de gestão. *Ecos*. V. 6, n.1, p.25-42, 2004.

SANTOS, C. R. Avaliação educacional: análises conceitual, legal e crítica. In: SANTOS, C. R. (org.) *Avaliação educacional: um olhar reflexivo sobre a sua prática*. São Paulo: Avercamp, 2005.

SANTOS, C. R. (org.) *Avaliação educacional: um olhar reflexivo sobre a sua prática*. São Paulo: Avercamp, 2005.

SILVA, C. S. *Medidas e avaliação em educação*. Petrópolis: Vozes, 1992.

SOBRINHO, J. A. *Qualidade, eficiência e equidade na educação básica*. Brasília: IPEA, 1992.

SOUZA, C. P. Descrição de uma trajetória na/da avaliação educacional. In: Bitar, H. A. F. *Sistemas de avaliação educacional*. São Paulo: FDE, 1998.

VIANNA, H. M. *Avaliação educacional-teoria-planejamento-modelos*. São Paulo: IBRASA, 2000.

VIANNA, H. M. Questões de avaliação educacional. In: FREITAS, L.C. (Org.) *AVALIAÇÃO: construindo o campo e a crítica*. Florianópolis: Insular, 2002.

VILLAS BOAS, B. M. F. (Org.). *Avaliação: políticas e práticas*. Campinas: Papyrus, 2002.

VILLAS BOAS, B. M. F. *Virando a escola do avesso por meio da avaliação*. Campinas: Papyrus, 2008.